

Editorial

Dossiê: *Processos educativos*

A Roteiro, revista do Programa de Pós-graduação – Mestrado em Educação da Unoesc, tem contribuído para disseminar e socializar o conhecimento perante a comunidade científica e acadêmica de modo a suscitar reflexões e debates, a partir de construções teóricas e práticas relacionadas à Educação. A linha de pesquisa *Processos Educativos*, do Mestrado em Educação, que motiva a temática do dossiê, objetiva investigar, no marco dos diferentes níveis educacionais, os processos de construção do conhecimento em diversos âmbitos: o curricular, o pedagógico e o conhecimento docente, apropriados no ato de ensinar e fazer aprender.

Nesta edição, encerram-se nove artigos que se apresentam distribuídos em dois conjuntos de textos. O primeiro conjunto é composto de seis artigos que vertem sobre o dossiê processos educativos. No segundo conjunto, os três artigos constituem temática que pertence a uma demanda contínua de produções. A articulação dos nove artigos, considerando as peculiaridades e especificidades, permite ao leitor perceber possibilidades e caminhos para a efetivação de mudanças e transformações necessárias, em prol da qualidade social da educação básica, superior e de jovens e adultos.

O artigo do professor Pedro Demo, titular aposentado do departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, inaugura essa edição da Roteiro com a abordagem sobre as possibilidades de os alunos aprenderem em ambientes mediados pelas novas tecnologias, na perspectiva de desconstruir resistências pedagógicas e oferecer oportunidades de aprendizagem centradas na atividade dos alunos, de modo que sejam mais flexíveis e motivadoras e mais capazes de sustentar processos de autoria e autonomia, sem incidir em panaceias tecnológicas.

No segundo artigo, a professora Maria Pinto Antunes, da Universidade do Minho – Portugal, apresenta um ensaio descritivo sobre uma dinâmica educativa em processo de formação de formadores que ocorreu pela implementação, em contexto de sala de aula, de uma metodologia de trabalho inspirada na metodologia das histórias de vida ou método (auto) biográfico.

O terceiro artigo, de autoria das professoras Crislane Barbosa Azevedo e Aline Cristina Silva Lima, da UFRN, é um convite à reflexão sobre a incorporação de diferentes linguagens para o ensino de História na Educação Básica,

tendo como pressuposto a viabilidade da promoção de um ensino de História baseado em práticas de pesquisa e potencial para contribuir com a aprendizagem significativa, pois faculta ao aluno saberes para a leitura e compreensão do mundo que o cerca.

No quarto artigo, as professoras Alyne Sehnem e Janaina Macke, da Universidade de Caxias do Sul, apresentam um estudo fruto da avaliação do nível de capital social em três municípios do Extremo – Oeste catarinense: Maravilha, São José do Cedro e São Miguel do Oeste, com o propósito de identificar fatores relevantes na geração e desenvolvimento do capital social na percepção dos acadêmicos dos cursos de Administração e Agronomia de uma instituição de ensino superior local, considerando, no processo de análise, os aspectos socioculturais da região.

Como quinto artigo, elaborado por Carlise Inês Groth, Celine Luciana Thomé e Beatriz da Silva Rosa, da Unoesc, consta o relato de experiência de trabalhos de monitorias de acadêmicas de Psicologia e Biomedicina. A reflexão refere-se ao oferecimento de oficinas e projeto de sexualidade em duas escolas públicas de São Miguel do Oeste, SC, com o objetivo de sondagem e diagnóstico a respeito do conhecimento dos alunos, referente à sexualidade e vivências na adolescência, além de promover discussão e reflexão sobre aspectos envolvidos na sexualidade, tendo como potencial a adoção de práticas de comportamento preventivo e a reflexão e desmistificação da sexualidade.

O dossiê é finalizado pelo sexto artigo, de autoria de Mônica Piccione Gomes Rios e Ortenila Sopelsa, professoras do Programa de Mestrado em Educação da Unoesc, em que as autoras apresentam a articulação de duas pesquisas realizadas no Curso de Pedagogia da Unoesc, sendo uma delas sobre inovações curriculares do Curso com potencial para incidir na prática pedagógica dos egressos e a outra sobre a concepção dos alunos egressos do Curso, em relação à sua formação para a prática pedagógica. A partir dos ganhos e dificuldades revelados, as autoras apontam a necessidade de se repensar o currículo do Curso, a fim de provocar melhorias que impliquem a formação do professor que atua na Educação Básica.

A segunda parte é iniciada pelo artigo de autoria dos professores Miguel Alfredo Orth e Evaldo Luis Pauly, da Unilassale, que nos apresentam uma análise da legislação brasileira que fornece a base legal das políticas de formação de professores, a partir da teoria do mundo sistêmico de Habermas, demonstrando que essa legislação é fruto de tramas, interesses e acordos normativos, além de se encontrar permeada de contradições. Os autores chamam a atenção para a necessidade de se ter a consciência de que, para transformar esses dispositivos legais em metas para alcançar fins concretos, faz-se necessário imbuir os currículos e programas dos diferentes cursos de formação dos próprios dispositivos legais.

Encerra essa edição, o artigo das professoras Flávia Xavier de Carvalho e Amélia Kimiko Noma, da Universidade Estadual do Maringá, que busca analisar os principais elementos de políticas para a juventude em âmbito interna-

cional e nacional a partir de 1990 e, com base nisso, ressaltar a sua vinculação com as políticas de cunho neoliberal, tendo em vista que a partir dos anos 1990, as políticas de alinhamento neoliberal foram dirigidas para o combate à pobreza, passando a focalizar a juventude em situação de vulnerabilidade e a propalar a centralidade na educação para se alcançar o desenvolvimento juvenil.

Ensejamos que os diversos textos presentes nesta edição, que convergem para questões fundantes que permeiam o cenário da Educação no Brasil, incitem os leitores à realização de pesquisas e produções científicas que contribuam para a melhoria dos processos educativos que incidam nas aprendizagens e que contribuam para a definição e redefinição de políticas públicas de educação, em prol de um ensino que se diferencie pela qualidade sociocultural.

Mônica Piccione Gomes Rios
Roque Strieder
Programa de Mestrado em Educação da Unoesc

